

O LUGAR DO FIGURINO NOS CURSOS SUPERIORES DE MODA NO ESTADO DE SANTA CATARINA

Leticia Miranda Souza Cruz¹

Cesar Luiz Moreira da Fonseca Marques²

Resumo

O presente artigo busca compreender o lugar que o figurino ocupa nos cursos superiores de moda no estado de Santa Catarina. Para responder à questão, realiza-se uma revisão histórico-reflexiva acerca do surgimento e principais características dos cursos de moda no Brasil, analisa-se os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Moda do estado catarinense e levanta-se hipóteses para a baixa oferta do componente curricular de figurino nestes cursos. Ao final, concluímos que o lugar do figurino nos cursos superiores de moda no estado é mínimo, estando à margem do currículo.

Palavras-Chave: Figurino. Formação em Design de Moda. Currículo. Educação Profissional.

1 Introdução

O presente trabalho decorre de uma inquietação pessoal. Ao me deparar com uma oportunidade profissional na área do figurino, notei que pouco havia sido abordado sobre o tema durante minha graduação superior tecnológica em design de moda. Tal situação gerou questionamentos ao longo da minha formação. O figurino também é pouco abordado nas outras instituições? Se sim, por que é pouco abordado nos cursos de moda? O estudo do figurino pode contribuir para a formação do designer de moda? De que forma?

¹ Acadêmica do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), campus Araranguá, Santa Catarina, Brasil. E-mail: leticia.msc@aluno.ifsc.edu.br.

² Mestre em Educação (UFPR), Professor do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), campus Araranguá, Santa Catarina, Brasil. E-mail: cesar.marques@ifsc.edu.br.

Estes questionamentos resultaram no problema da presente pesquisa: qual o lugar do figurino nos cursos superiores de moda em Santa Catarina? Para responder a essa questão, fizemos uma breve revisão histórico-reflexiva acerca do surgimento dos cursos de moda no Brasil e delineamos algumas de suas principais características.

Pires (2002) explica que os cursos superiores de moda no Brasil surgiram pela necessidade do mercado e da indústria de contar com uma mão de obra mais qualificada. O crescimento dos cursos na área acompanhou a demanda mercadológica e industrial, adquirindo fortes características voltadas ao fazer, em detrimento do saber.

Além da fundamentação teórica, listamos os cursos de moda do estado, apontando quais deles possuem, ou não, o figurino em seus projetos de curso, observando de que modo o assunto se apresenta.

Ao final, concluímos que o figurino ocupa um espaço mínimo dentro dos cursos superiores de moda de Santa Catarina, às margens do currículo.

1.1 Cursos de Moda no Brasil: pequena revisão histórico-reflexiva

O primeiro curso superior de moda do Brasil surgiu na década de 1980. Antes desse período, não era possível obter formação superior em Moda no país. Nessa época, grande parte dos profissionais de moda não possuíam nenhum tipo de formação acadêmica formal, adquirindo seus conhecimentos durante a experiência de trabalho (PIRES, 2002). Assim, havia uma impressão geral de que não era preciso ter muito conhecimento para se fazer moda,

[...] bastava ter *bom gosto*, algum talento artístico e um pouco de informação sobre moda para ser um profissional da área. [...] Assim, ficava o entendimento que apenas *gostar* já era o suficiente para atuar, não havendo a necessidade de preparação ou estudo mais aprofundado para o desempenho da profissão. (BORGES, 2017, p. 2).

Segundo Pires (2002), no início dos anos 80, a indústria têxtil brasileira se encontrava em expansão, carecendo de profissionais mais qualificados para acompanhar esse crescimento. Assim, empresas do setor têxtil e de confecção, em colaboração com instituições de ensino, criaram os primeiros cursos profissionalizantes de nível técnico em Belo Horizonte, São Paulo e Rio de Janeiro.

O primeiro curso de Bacharelado em Design de Moda no Brasil apareceu em 1988, na faculdade Santa Marcelina, em São Paulo. A partir daí, a oferta de cursos superiores de moda começou a crescer em todo o país. Podemos destacar alguns acontecimentos pontuais que parecem apoiar essa ideia, como a parceria da Esmod (École Supérieure des Arts et Techniques de la Mode) com o Senac-São Paulo, em 1994; a criação do primeiro curso lato sensu na área, no Centro de Estudos de Ensino Superior de Jaraguá do Sul, em 1997; e a criação do primeiro curso de pós-graduação na área pela internet, em Moda e Comunicação, na Universidade Anhembi Morumbi, em 1999, entre outros. (PIRES, 2002).

Atualmente, a formação em Moda no Brasil conta com mais de 50 cursos em diversas instituições de ensino. Somente em Santa Catarina, listamos 13 instituições que oferecem graduação na área, seja em bacharelado ou em cursos superiores tecnológicos.

Percebe-se que a criação dos cursos de Moda acompanha uma demanda industrial e mercadológica, refletindo, em suas modalidades, a divisão do trabalho. Os cursos aparecem divididos em bacharelado e tecnológico. Enquanto nos cursos de bacharelado a ênfase é mais teórica e conceitual, nos cursos superiores tecnológicos, as habilidades práticas são mais valorizadas. (BORGES, 2017).

Assumimos, como Ciavatta (2015), o pressuposto que a formação superior deve ir além dessa demanda mercadológica e ser pensada em termos de desenvolvimento humano. Nessa perspectiva, é esperado que os alunos tenham formado uma visão crítica e estratégica sobre a moda, e, como afirma Borges (2017), que as universidades preparem um profissional completo, com embasamento teórico, científico, artístico e cultural.

Borges (2017) também pontua duas possíveis consequências da divisão bacharel/tecnólogo. A primeira seria que a formação com ênfase nos processos técnicos pode “enfraquecer a necessidade da formação superior, uma vez que as habilidades técnicas podem ser adquiridas em cursos técnicos, cursos livres ou em outros cursos de nível intermediário” (p. 3). Além disso, pode acarretar um enfraquecimento na formação, não proporcionando aos alunos uma visão crítica e um aprofundamento na pesquisa sobre a moda. Por outro lado, a formação universitária com ênfase generalista pode abater a confiança dos alunos quando se deparam com a realidade do mercado, contribuindo com o sentimento de que estão despreparados para encarar os desafios da profissão.

Bisneto e Pereira (2013) explicam que ainda há em questão o destaque que os cursos de Moda dão para a formação em vestuário, com prioridade ao ensino de disciplinas relacionadas ao têxtil, em detrimento de disciplinas de pesquisa e disciplinas que abrangem outras áreas do conhecimento. Tal destaque é compreensível, tendo em vista a relação próxima que o vestuário tem com a moda, sendo seu principal meio de expressão. Porém, é importante esclarecer que a moda se diferencia do vestuário de forma que:

O vestir é campo privilegiado da experiência estética, permitindo na apropriação dos objetos da vestimenta o usufruto de uma infinidade de signos que operam a subjetividade de cada sujeito. A moda, por sua vez, é o que está subterrâneo a este ato, como agenciador que impulsiona, qualifica, seleciona e ressignifica a ação do parecer. (SANT’ANNA, 2007, p. 73 apud BISNETO E PEREIRA, 2013).

Os autores Bisneto e Pereira (2013) acrescentam que, por ser um assunto multidimensional, a moda não é aproveitada quando estudada sob apenas um aspecto, sendo necessário estudá-la em todas as suas dimensões para, assim, aproveitar e compreender todo seu sistema.

1.2 Figurino e moda

Como diversos termos na moda, o “figurino” pode ter diversos significados. No presente trabalho, consideramos o figurino como traje de cena – o “conjunto de roupas que são usadas por atores e atrizes num trabalho” (FIGURINO, 2015).

Os figurinos são responsáveis por contextualizar, através da indumentária do personagem, diversas características do mesmo e da narrativa à qual pertence. Segundo Scholl, Del-Vechio e Wendt (2009, p. 1-2):

A concepção de um figurino deverá servir, logicamente, às intenções da encenação, possibilitando, através da percepção visual, um entendimento do contexto temporal, da ambientação histórica da narrativa e das características inerentes às personagens retratadas - sexo, idade, aparência (cor, raça, compleição física), aspectos psicológicos e peculiaridades - que serão identificados pelo espectador.

Scholl, Del-Vechio e Wendt (2009) explicam que o figurino se insere no campo da moda, pois tem a função de interpretá-la em sua apresentação na cena, e os conhecimentos e técnicas aplicados no processo de criação de ambos são, quando não os mesmos, muito parecidos. Os dois também se interseccionam por serem elementos de comunicação. Do mesmo modo que as roupas contam algo sobre quem as veste, o figurino conta algo sobre as personagens.

Genuino e Cunico (2019) aclaram que, quando um elemento representa algo além daquilo que seu significado inerente apresenta, ocorre o processo da semiose – cria-se um signo. Segundo as autoras, a semiótica peirceana: “possibilita a análise e descrição da representatividade dos fenômenos e objetos, investigando a interpretação, as ferramentas e o contexto para promover o entendimento dos significados” (GENUINO; CUNICO, 2019, p. 7). Sob essa perspectiva podemos afirmar que a semiose está diretamente ligada ao processo de criação de figurinos e da moda.

Quando se trata da troca entre a moda e o figurino, Scholl, Del-Vechio e Wendt (2009) explicam que a colaboração do designer de moda para a construção de um figurino pode ser enriquecedora, pois as habilidades e conhecimentos do profissional da moda possibilitam uma construção de comunicação adequada dos figurinos, por

meio da semiótica, assim como enriquecem o processo de criação dos trajes cênicos.

Fazendo o caminho contrário, o estudo do traje de cena também pode ser um grande contribuidor para a formação do designer de moda. O estudo conduzido por Marques e Almeida (2018), no qual se fez uma prática pedagógica ao longo de um semestre com alunos de um curso tecnológico em Design de Moda, indica que quando há uma prática pedagógica que envolve exercícios reflexivos e críticos relacionados ao figurino, há um enriquecimento na formação dos alunos de moda.

O figurino potencializa o pensar a moda sob seu aspecto comunicativo. Isso acontece porque, ao criar um figurino, existe a preocupação de transmitir uma mensagem das características inerentes ao personagem, algo de característica eminentemente semiótica. Mais ainda, podemos estabelecer relações entre moda e figurino em áreas como história da moda, alfaiataria, pesquisa, técnicas de montagem, entre outros.

Nesse contexto, entendemos que estudos sobre figurino podem apresentar um importante papel na formação do designer de moda, na medida em que servem de agente de ligação entre conteúdos linguísticos, teóricos, artísticos e técnicos, na direção de uma formação unitária (GRAMSCI, 1982).

2 O Figurino nos cursos de Graduação em Moda de Santa Catarina

Os questionamentos relativos ao lugar do figurino na formação do designer de moda nos levaram a buscar compreender a atual situação da oferta da disciplina de figurino nos cursos superiores de moda, na modalidade presencial, de Santa Catarina. Para tanto, realizamos uma pesquisa no site do e-MEC a fim de listar os cursos superiores de moda no estado. Ao analisar a listagem do MEC, percebemos que os resultados estavam desatualizados, contendo cursos que não estavam sendo ofertados. Sendo assim, buscamos os sites de cada instituição, isoladamente, a fim de atualizar esses dados. Identificamos 20 instituições de ensino que ofertam o curso superior de moda, dos quais 13 operam na modalidade presencial.

Nos sites das instituições pudemos encontrar o Projeto Pedagógico dos Cursos, o que nos possibilitou analisa-los, de modo a entender como o figurino aparece nas habilidades e conhecimentos desenvolvidos ao longo dos semestres.

Das 13 instituições de ensino superior que ofertam cursos de moda presenciais, em nove aparecem com o grau de bacharelado e seis com o grau tecnológico. Apenas quatro deles possuem o figurino como disciplina na matriz curricular, sob nomes que variam de um curso para o outro. E, finalmente, dessas quatro disciplinas de figurino do estado, duas se encontram em cursos de bacharelado e duas em cursos tecnológicos.

Nos quadros a seguir, é possível observar esses dados. O Quadro 1 apresenta a lista de Instituições de Ensino Superior (IES) que ofertam o curso de moda, as cidades em que estão localizadas e o grau de formação acadêmica.

Quadro 1 – Universidades de Santa Catarina que ofertam o curso de Moda

Sigla da IES	Cidade	Grau
UNESC	Criciúma	Tecnólogo
Católica SC	Jaraguá do Sul	Bacharelado
UNIFEBE	Brusque	Bacharelado
Estácio	Não informado	Bacharelado
UNIDAVI	Rio do Sul	Tecnólogo
SENAI/FATEC	Jaraguá do Sul	Tecnólogo
UDESC	Florianópolis	Bacharelado
IFSC	Araranguá/Gaspar/Jaraguá do Sul	Tecnólogo
IFC	Ibirama	Tecnólogo
UNOCHAPECÓ	Chapecó	Bacharelado
UNISUL	Florianópolis/Tubarão/Balneário Camboriú	Bacharelado
UNIVALI	Balneário Camboriú	Bacharelado
FURB	Blumenau	Bacharelado

Fonte: próprios autores, 2022.

O Quadro 2 mostra quais instituições oferecem o Figurino como disciplina e quais não o fazem.

Quadro 2 – Cursos que ofertam a disciplina de Figurino

Sigla da IES	Oferta de figurino	Nome da disciplina
UNESC	Não possui figurino na matriz curricular	
Católica SC	Possui figurino na matriz curricular	Figurino
UNIFEBE	Não possui figurino na matriz curricular	
Estácio	Não possui figurino na matriz curricular	
UNIDAVI	Não possui figurino na matriz curricular	
SENAI/FATEC	Não possui figurino na matriz curricular	
UDESC	Não possui figurino na matriz curricular	
IFSC	Possui figurino na matriz curricular	Figurino de Moda
IFC	Possui figurino na matriz curricular	Criação de Figurinos e Trajes Históricos
UNOCHAPECÓ	Possui figurino na matriz curricular	Ilustração - Projeto de Figurino
UNISUL	Não possui figurino na matriz curricular	
UNIVALI	Não possui figurino na matriz curricular	
FURB	Não possui figurino na matriz curricular	

Fonte: próprios autores, 2022.

O termo “figurino” aparece como assunto dentro de algumas disciplinas variadas. Na UNESC (2019) – a palavra “figurino” aparece na disciplina de Desenho de Moda, referindo-se às representações de vestimentas de séculos passados, com base em pesquisa feita pelos alunos. O figurino também aparece nas disciplinas de Desenho Estilizado de Moda, no IFSC Araranguá, e de Laboratório de Estilo, no IFSC Jaraguá do Sul, como uma das habilidades a serem desenvolvidas. Convém destacar que nesses casos, não se trata do traje cênico, o que nos levou a desconsiderar essas ocorrências em nossa análise.

No IFSC Jaraguá do Sul (2018), A disciplina de Figurino conta com carga horária de 60 horas, o PPC do curso apresenta como competência da disciplina a criação de um figurino, passando por todas as etapas necessárias, desde a pesquisa até sua produção. O projeto também apresenta as habilidades a serem desenvolvidas, que vão desde a interpretação do briefing do personagem e a pesquisa necessária para a elaboração do figurino, a projeção da imagem para apresentação, além de execução da campanha de moda, sendo necessário, também, desenvolver o trabalho e relação com outros profissionais.

A configuração dessa disciplina parece ir em direção à uma integração entre os elementos teóricos e técnicos do design de moda, incorporando elementos de concepção e execução, favorecendo uma formação mais unificada, para além da divisão homo faber - homo sapiens³ (GRAMSCI, 1982). No entanto, vale realçar que essa disciplina é optativa. Seria isso uma evidência da influência mercadológica no currículo?

O mesmo acontece com a disciplina de Criação de Figurinos e Trajes Históricos do IFC (2020) – é uma cadeira optativa e a carga horária da disciplina é de 60h. Nela, busca-se analisar trajes históricos de diversos períodos e de produções teatrais e cinematográficas, e estudar as técnicas de montagem, modelagem e de acabamentos dos trajes. Durante a disciplina, está prevista a realização de projeto e a execução de um figurino ou traje histórico.

No Projeto Pedagógico de Curso da UNOCHAPECÓ (2007) encontramos a disciplina de Ilustração – Projeto de Figurino, que prevê uma carga horária de 40 horas, sendo obrigatória. No entanto, não há um detalhamento de habilidades e competências a serem desenvolvidas na disciplina, o que dificultou nossa análise curricular da mesma. Porém, encontramos, em outra seção do PPC, uma ação do curso de moda, não diretamente vinculada à uma disciplina específica, que é a proposta semestral do “Cinema na Moda – Construções de significados na moda”. O objetivo dessa ação é “analisar as relações entre moda, figurino e narrativas biográficas de ícones da moda, contextualizadas nos vetores sociais e culturais da história da moda.” (UNOCHAPECÓ, 2007, p. 26). O processo se dá na exibição de filmes, os quais os alunos analisam, discutem e refletem sobre sua contextualização e características.

No curso do Centro Universitário Católica de Santa Catarina, existe uma disciplina denominada Figurino, com 80 horas de carga horária em caráter optativo. Não tivemos acesso à ementa da disciplina deste curso no site da instituição.

³ Para Gramsci, a divisão do trabalho também dividiu os homens entre aqueles que sabem e aqueles que fazem.

Buscamos, então, contato com a coordenação via e-mail institucional. O coordenador informou que os dados estão indisponíveis, pois o curso está com fechamento previsto para o ano de 2023.

Como visto, pouco se aborda sobre o figurino nos cursos de moda em Santa Catarina – apenas quatro instituições de ensino superior, das 13 que ofertam o curso de Moda no estado – tem o figurino na matriz curricular do curso, sendo que em dois deles são cadeiras optativas.

Creemos que um dos prováveis motivos para a baixa oferta da disciplina dentro dos cursos de moda é a necessidade de formar profissionais para a indústria. Por ter esse perfil mercadológico e industrial desde sua criação no Brasil e, como afirma Borges (2017, p. 5) com “relações estreitas com a formação profissionalizante”, os cursos de moda parecem sofrer uma “pressão” do mercado para desenvolver preferencialmente habilidades técnicas que possam ser aplicadas na indústria do vestuário. Ao mesmo tempo, é de se perguntar por que essa “pressão” parece inexistir por parte da indústria cultural.

Os dados apontaram que a disciplina de Figurino aparece como optativa nos cursos tecnológicos (IFSC, 2018; IFC, 2020) e em um curso de bacharelado, a saber, o da Católica-SC. Constando como obrigatória apenas no curso de bacharelado na UNOCHAPECÓ (2007). Podemos assim, afirmar que o lugar do figurino nos cursos de design de moda em Santa Catarina é mínimo, à margem do currículo.

3 Conclusão

Os cursos superiores de moda surgiram, no Brasil, por uma demanda industrial e mercadológica, assumindo uma configuração que reproduz a dicotomia entre o saber e o executar. Atualmente, existem, no estado, 13 instituições de ensino superior que ofertam o curso de moda presencialmente, sendo nove de formação no grau de bacharelado e seis de formação superior tecnológica.

Dos 13 cursos superiores de moda na modalidade presencial, apenas quatro

possuem o figurino em sua matriz curricular, sendo que 3 correspondem a cadeiras optativas. Esse fato pode ser uma evidência da preferência pelas disciplinas voltadas aos saberes puramente técnicos.

Acreditamos que a formação superior não deve se ater somente às demandas mercadológicas, sendo desejável que, durante o período de formação, o aluno desenvolva um pensamento crítico, adquira conhecimentos teóricos e práticos e seja capaz de pensar a moda sob diversos aspectos. Os estudos acerca do figurino podem contribuir para uma formação unificada, combinando saberes técnicos com saberes teóricos. De certa forma isso se confirma ao analisar os PPCs dos cursos que oferecem a disciplina de figurino na matriz curricular.

O conteúdo dessas disciplinas e as habilidades previstas para desenvolvimento nas ementas analisadas, tratam de assuntos como o estudo dos signos, pesquisa, técnicas de montagem, alfaiataria, entre outros.

Concluimos, portanto, que, nos cursos superiores de moda do estado de Santa Catarina, o figurino ocupa um lugar mínimo, à margem do currículo, quando aparece.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente ao meu pai, Neemias, que, desde meus primeiros suspiros, acreditou que eu seria capaz de qualquer coisa que me propusesse a fazer. Que não só acreditou, mas fez de tudo para facilitar meu caminho e me proporcionar todo o conforto possível durante minha jornada.

À minha mãe, Solange, que sempre foi o colo nos momentos ruins e o sorriso nos momentos mais alegres.

À minha irmã, Laís, que iluminou até mesmo meus dias mais sombrios com seu bom-humor.

E ao meu amor, Rodrigo, que é a família que eu escolhi para a vida, que está

sempre comigo, não importa as circunstâncias.

Amo vocês.

THE PLACE OF THE STAGE COSTUME IN FASHION COURSES IN THE STATE OF SANTA CATARINA

Abstract: *This article seeks to understand the place that stage costumes occupy in fashion higher education courses in the state of Santa Catarina. To answer the question, a historical-reflective review is carried out about the emergence and main characteristics of fashion courses in Brazil, the Pedagogical Projects of Fashion Courses in the state of Santa Catarina are analyzed and hypotheses are raised for the low supply of the stage costume's subject in these courses. In the end, we concluded that the place of stage costumes in fashion higher education courses in the state is minimal, remaining on the fringes of the curriculum.*

Keywords: *Stage Costume. Training in Fashion Design. Resume. Professional education.*

REFERÊNCIAS

- BISNETO, José Pereira Macarenhas; PEREIRA, Sônia Elbachá. Gestão ou Design de Vestuário?: o ensino de moda na bahia. IN: **Gestão & Planejamento: G&P**, Salvador, v. 14, n. 1, p. 158-176, jan. 2013. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/rgb/issue/view/160>. Acesso em: 02 maio 2022.
- BORGES, M. de S. Problematizando a formação superior em Moda. **dObra[s] – revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda**, [S. l.], v. 10, n. 21, p. 111–123, 2017. DOI: 10.26563/dobras.v10i21.557. Disponível em: <https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/557>. Acesso em: 25 abr. 2022.
- CIAVATTA, Maria. **A historicidade da pesquisa em educação profissional**. In: SCARELI, G. (org.). Educação, culturas, políticas e práticas educacionais e suas relações com a pesquisa. Porto Alegre: Sulina, 2015.

e-MEC - Sistema de Regulação do Ensino Superior. Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior - Cadastro e-MEC. Disponível em:
<<https://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 01 abr. 2022.

FIGURINO. *In*: Michaelis Online. 2015. Disponível em:
<<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/figurino>>. Acesso em: 20 jun 2022.

GENUINO, Monike; CUNICO, Letícia. **ODE À IDENTIDADE**: o design de superfície como interface entre indivíduo-leitor e símbolos. 2019. 20 f. TCC (Graduação) - Curso de Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, Araranguá, 2019. Disponível em:
<https://repositorio.ifsc.edu.br/handle/123456789/1046?show=full>. Acesso em: 27 jun. 2022.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Trad. Carlos Nelson Coutinho. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

Instituto Federal Catarinense. Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda. Ibirama. 2020. Disponível em:
<<http://ibirama.ifc.edu.br/tecnologo-em-design-de-moda/>>. Acesso em 12 abr. 2022.

Instituto Federal de Santa Catarina. DESIGN DE MODA - Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design. Araranguá. 2014. Disponível em:
<<https://sig.ifsc.edu.br/sigaa/verProducao?idProducao=135491&key=c6fb2227d1839c06da1cb373fe29e1f3>> Acesso em 12 abr. 2022.

MARQUES, Janote Pires; ALMEIDA, Regina Célia Santo de. Figurino e cinema: uma experiência didática na formação acadêmica do designer de moda. **Projetica**, [S.L.], v. 9, n. 1, p. 39, 11 jul. 2018. Universidade Estadual de Londrina.
<http://dx.doi.org/10.5433/2236-2207.2018v9n1p39>. Disponível em:
<https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/projetica/article/view/30554>. Acesso em: 19 abr. 2022.

PIRES, Dorotéia Baduy. A história dos cursos de design de moda no Brasil. **Revista Nexos: Estudos em Comunicação e Educação. Especial Moda/Universidade**

Anhembi Morumbi–Ano VI, n. 9, 2002. Disponível em:

http://codecamp.com.br/artigos_cientificos/db_historia_escola_design_moda_1.pdf.

Acesso em 14 abr. 2022.

SCHOLL, Raphael Castanheira; DEL-VECHIO, Roberta; WENDT, Guilherme Welter.

Figurino e Moda: Intersecções entre criação e comunicação. In: **Intercom–X**

Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul. Blumenau. 2009.

Disponível em: [http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2009/resumos/r16-](http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2009/resumos/r16-0855-1.pdf)

[0855-1.pdf](http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2009/resumos/r16-0855-1.pdf). Acesso em 30 mar. 2022.

Universidade Comunitária da Região de Chapecó. SÍNTESE DO PROJETO

PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM DESIGN DE MODA

(BACHARELADO). Chapecó. 2007. Disponível em:

<<https://www.unochapeco.edu.br/static/data/portal/sites/ppc/62.pdf>>. Acesso em: 15

mai. 2022.

Universidade do Extremo Sul Catarinense. Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda - Projeto Pedagógico de Curso (PPC) (Matriz 3). Criciúma. 2019.

Disponível em: <<https://www.unesc.net/portal/capa/index/255/8714>>. Acesso em 06

jun. 2022.